

Congresso

Animos exaltados

JORNAL DE BRASÍLIA
Haroldo Hollanda

07 JUL 1990

Grave incidente entre o senador Nelson Carneiro, do PMDB, e os deputados Doutel de Andrade e Miro Teixeira, do PDT do Rio, azedou ainda mais o relacionamento pessoal do presidente do Senado com os integrantes da bancada das oposições no Congresso. O deputado Ulysses Guimarães, que testemunhou o amargo encontro de Nelson Carneiro com os parlamentares do PDT, confessaria mais tarde que chegou a temer pelas suas conseqüências, dado o tom exaltado com que foi marcado de parte a parte. O senador Nelson Carneiro, recém-chegado do Rio de Janeiro, estava reunido em seu gabinete na presidência do Senado com os deputados Paes de Andrade, presidente da Câmara, Ulysses Guimarães e os senadores Alexandre Costa e Ronaldo Aragão, discutindo os próximos passos a serem dados pelo Congresso, em função da recente decisão do Supremo Tribunal Federal. Nesse ponto, chegam ao gabinete da presidência do Senado os deputados Doutel de Andrade e Miro Teixeira, perguntando se aquela era ou não uma reunião privada. Ao que Nelson Carneiro, cujo estado emocional preocupa seus amigos, sem maiores explicações, foi respondendo de forma agressiva: "Esta aqui é uma reunião de homens de bem". O deputado Doutel de Andrade com voz exaltada, retrucou, pedindo respeito, e o presidente do Senado, indagou aos deputados do PDT o que tinham vindo fazer em seu gabinete.

O retorno do Congresso às suas atividades normais ameaça se transformar assim num episódio em que ganha dimensão maior a disputa eleitoral em torno do Rio de Janeiro. Incomodou particularmente ao senador Nelson Carneiro uma nota oficial do PDT, em que é acusado de ter se transformado no "inimigo público número 1 dos trabalhadores brasileiros", a qual vem sendo distribuída no Rio com propósitos eleitorais, uma vez que o presidente do Senado é candidato

a governador daquele Estado, pelo PMDB, concorrendo com o ex-governador Leonel Brizola, do PDT. Superado esse acontecimento de menor dimensão, as atenções gerais se concentram agora no Congresso. Na reunião que tiveram ontem com o senador Nelson Carneiro, os deputados Paes de Andrade e Ulysses Guimarães tentaram convencê-lo a promover nesse período sessões do Senado. Até a tarde de ontem, Nelson ainda resistia, sob a alegação de que pretendia tomar uma decisão a respeito depois de consultar a Mesa do Senado. Mas o deputado Paes de Andrade adiantou-se, tomando a iniciativa de convocar, a partir de segunda-feira, sessões normais da Câmara. Com esse gesto do presidente da Câmara, a Mesa do Senado fica sem condições políticas de recusar-se a atender.

O deputado Ulysses Guimarães ficou de sugerir a Nelson Carneiro e a Paes de Andrade que, na próxima semana, façam realizar sessões da Câmara e do Senado pela manhã, reservando a parte da tarde ao Congresso para que ele possa decidir sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias. O deputado José Genoíno, do PT, num encontro fortuito com o deputado Renan Calheiros, líder do Governo, pediu sua compreensão e boa vontade para que seja logo votado o projeto de lei salarial em andamento no Senado. Renan, com habilidade, respondeu a Genoíno que, se houver entendimento, está disposto a dar seu apoio a qualquer iniciativa nesse sentido. Mas o PDT e o PT prometem continuar obstruindo a Lei de Diretrizes Orçamentárias no Congresso, enquanto a maioria do Senado não se dispuser a votar a lei salarial, que ali se encontra em tramitação. Ontem, num telefonema trocado com Ibsen Pinheiro, líder do PMDB que está em missão oficial em Buenos Aires, o deputado Ulysses Guimarães procurou levar seu partido a um engajamento maior na campanha pela aprovação no Congresso da lei salarial.